

Um grupo de homens da Igreja, filósofos e jornalistas procura aqui oferecer pontos de referência para o comportamento dos cristãos. Aspectos morais, ética de responsabilidade, separação laica e unidade católica ou a vida interior em acção, o direito à objecção de consciência na França e na Europa, eficácia limitada de um direito fundamental à objecção de consciência, desobediência civil e necessidade de uma atitude colectiva são temas aqui versados. Com um excursus final sobre Franz Jägerstätter, mártir da objecção de consciência.

LUÍS SALGADO

LARGHERO, Jeanne, **Quand la philosophie se mêle de sexe**, Desclée de Brouwer (Groupe Artège : www.artege.fr), 178 p., 200 x 130, ISBN 9782220066233.

Num tempo em que se propaga uma enorme confusão sobre sexo, género, igualdade e diferenças entre homem e mulher, atitudes estúpidas como a de um conhecido «orgulho gay», etc. etc., esta senhora, formada em filosofia e letras na Sorbonne, procede aqui a uma minuciosa e rigorosa análise fenomenológica do que nivela e do que diferencia um homem e uma mulher. Com isso, procura fazer luz sobre essa questão que hoje tende a tornar-se uma ideologia e que é a questão do género (*gender*). A autora vai ao encontro de muita confusão sobre o assunto e, com a boa base de filosofia de que faz uso, coloca as coisas no seu devido lugar.

Começa com um capítulo dedicado à relação entre sexo e anatomia. Segue com outro, mais longo, sobre a relação entre sexo e género. Analisa a ideia de género, com que pretensamente a ideologia

em marcha tende a substituir a ideia de sexo. Mostra, por a + b, que o género é, efectivamente, uma construção cultural, enquanto que o sexo pertence à ordem da natureza. Muito femininamente evitando a especulação mais abstracta, passando por alto a referência à hodierna mentalidade anti-metafísica e à ocupação do seu lugar pela filosofia de linguagem e da cultura, mostra, com muita clareza, inclusive pondo a nu as suas contradições, que há coisas – entre as quais, ser homem ou ser mulher – por mais que possam dever algo à construção cultural do tempo evolutivo, pertencem, que se queira ou não, à ordem da natureza, que nenhuma construção cultural pode alterar. O que a essa construção é devido, é o que se pode designar por género; mas, subjacente a ele, há sempre isso que é da ordem natural – do dado, que não do feito – e a que chamamos sexo masculino ou sexo feminino.

Jeanne Larghero passa em revista os movimentos feministas e o movimento «gay» e põe a nu as fragilidades das suas lógicas internas. À contradição intrínseca da teoria do género dedica uma capítulo à parte.

Um capítulo exclusivo é dedicado ao que a autora considera «a chave da questão», ou seja, o que significa «natureza». Analisa depois a realidade sexuada, mostrando que o sexo é uma dimensão da pessoa. Analisa o sentido das diferenças anatómicas entre o masculino e o feminino: o lugar, o tempo, o ciclo e a linha, o stock e o fluxo, etc. Mas também as diferenças no plano afectivo, mostrando que há corações masculinos e corações femininos.

O livro termina com um longo capítulo em que a autora descobre sentidos inexplorados na narrativa do Génesis sobre a criação do homem e da mulher. Com muita finura e muita profundidade. A iluminar com um texto não filosófi-

co o que o bem senso filosófico já de si descortinava. Digno de ser lido mesmo pelos bons biblistas. Aliás, todo o livro se lê verdadeiramente com sofreguidão e paixão.

JORGE COUTINHO

ESPiritUALIDADE

LEBEAU, Paul, *Etty Hillesum. Um itinerário espiritual*, Editorial A. O., Braga, 2014, 284 p., 230 x 150, ISBN 978-972-39-0786-5.

O *Diário* de Etty Hillesum, a lembrar o de outra sua cidadã judia e holandesa (embora nascida na Alemanha), Anne Frank, foi descoberto há poucos anos e, depois de publicado, tornou-se um *best-seller* traduzido em variadas línguas. Como Anne Frank, também Etty Hillesum foi vítima do ódio nazi aos judeus, e também ela acabou a vida num campo de concentração. Este livro contém largas citações desse *Diário*, além das *Cartas*, organizadas tematicamente.

É na base dessas citações e cartas que, em sucessivos capítulos, o autor-organizador descreve o itinerário espiritual de Etty Hillesum: o seu carácter aventureiro e fantasista; a entrada de um homem na sua vida; algumas figuras famosas de escritores pensadores que encheram a sua vida (Rilke, Dostoiévski, Santo Agostinho...); as longas noites da escrita do seu *Diário*; o aprender a ajoelhar-se; a resolução de ajudar Deus a não se extinguir no seu coração; a consciência da probabilidade do aniquilamento dos judeus e a consequente eventualidade da sua própria morte; enfim, a intenção de oferecer ao mundo um novo sentido, a brotar da si-

tuação da desgraça em que os judeus se encontravam.

Este é um livro para ler saboreando, passo a passo, porventura antes do adormecer, as vicissitudes, os sentimentos e as ideias desta rapariga que não deixa de nos ensinar tantas coisas, a partir da sua dolorosa experiência da vida e da sorte que, por fim, lhe tocou.

RAUL AMADO

MARTINI, Carlo Maria, *Falar com o coração*, col. «Caminhos do Espírito», Editorial A. O., Braga, 2014, 135 p., 230 x 135, ISBN 978-972-39-0780-3.

Compendiando algumas das suas intervenções de Carlo Maria Martini no jornal *Corriere della Sera*, esta pequena obra, só não feita mais pequena pela opção de paginação da sua editora, é um fiel retrato do que foi a pessoa e a obra do seu autor: por um lado, um conhecedor profundo das Escrituras bíblicas, e, por outro e aliado ao acabado de mencionar, a um extraordinário comunicador. Nesse sentido, o título dado a este texto é, como não é difícil de constatar, duplamente feliz: evoca um falar, em primeiro lugar, com o coração da fé bíblico-cristã que alimentava toda uma vocação sacerdotal e, secundamente, com o de uma pessoa que aliava, sem tensões ou falsidades de quem quer seduzir os demais a partir das suas fraquezas, um intenso e humilde saber a uma tão grande prudência misericordiosa.

Não se deve esperar que este livro seja o que ele não é: um escrito omni-compreensivo. Se o fosse, o seu charme espiritual despereceria imediatamente. Ele, contudo e ao longo das palavras com que nos presenteia, aborda muitos dos temas cadentes e candentes para todo o sujeito humano inquieto e inquietado por Deus e